

Maio foi mais um mês positivo para o mercado acionário brasileiro, suportado por avanços no âmbito fiscal, com a evolução do arcabouço e melhoras nos números de inflação. A alta de 3,74% do Ibovespa refutou o velho ditado “*sell in may and go away*”.

Houve surpresa positiva com o IPCA-15, que registrou avanço de apenas 0,51% na comparação mensal, ficando abaixo das expectativas dos economistas. O número corrobora a tese de corte na taxa de juros no segundo semestre do ano, talvez já em agosto.

Sobre o arcabouço fiscal, a Câmara aprovou, em regime de urgência, o projeto do Novo Marco Fiscal. De positivo, a nova proposta reduz as exceções à regra do limite de gastos e retoma a obrigatoriedade do contingenciamento de gastos na execução do orçamento. Do lado negativo, a proposta abre brecha para um maior nível de gastos no curto/médio prazo.

Quanto à política monetária, o Copom decidiu manter estável a taxa básica de juros em 13,75% pela 6ª reunião consecutiva. O comunicado ajuda a confirmar o cenário de uma gradual flexibilização a partir do segundo semestre.

O Queluz Valor FIA teve uma rentabilidade positiva de 13,61% no mês. Ações de empresas voltadas à economia doméstica foram os destaques do período e explicam a melhor performance do fundo em relação a seu *benchmark*.

O desempenho do fundo foi impulsionado principalmente pela expressiva alta das ações da Yduqs, após a divulgação de resultados sólidos da empresa, com dados saudáveis no volume de captação de novos alunos e sinais positivos de repasse de preços nos valores das mensalidades. Essa alta se estendeu até o final do mês e contribuiu com 3,72% do ganho total do fundo no período. Além disso, as ações de M Dias e Hapvida também tiveram um desempenho positivo significativo, impactando a valorização do fundo em 2,18% e 1,20%, respectivamente. No entanto, as ações da Camil tiveram um impacto negativo de -0,25% na cota do fundo, não acompanhando o desempenho positivo dos outros papéis domésticos da carteira.